

NOTICIÁRIO

do registro pela Delegacia de Estrangeiros de Curitiba

CINCO NACIONALIDADES

O Censo Demográfico de 1950 publicado pelo IBGE não especificou os estrangeiros e suas nacionalidades regionalmente, ou por municípios; o Censo de 1960 ainda não foi publicado, razão pela qual o levantamento foi feito com base no Censo de 1940, acrescido dos registros.

Em um dos mapas, foram localizadas as cinco mais importantes nacionalidades de estrangeiros, sob o ponto de vista da imigração, censitadas por município em 1940 e complementadas com os registros na Delegacia de Estrangeiros até 1962. Assim, os dados revelam a existência de 23.187 japoneses (17,5%) sobre o total de estrangeiros então existentes; 20.458 alemães (15,4%); 12.861 italianos (9,7%); 8.386 espanhóis (6,3%); 8.200 portugueses (6,2%); outras nacionalidades (17%); estrangeiros localizados a partir de 1940 (27,9%).

Dentro da nova divisão regional do Estado e de acordo com esses dados, o município de Curitiba é que apresentava o maior número de estrangeiros, com 34.632, total esse relativo aos estrangeiros de todas as nacionalidades; a predominância era de alemães. Londrina está em segundo lugar, nesse aspecto, com 31.856 estrangeiros, verificando-se predominância de japoneses.

A PARTIR DE 1940

Outro mapa elaborado pela PLADEP apresenta dados referentes somente à entrada no Paraná, a partir de 1940, dos estrangeiros cujas nacionalidades apresentaram maior incidência no total de estrangeiros existentes no Estado. Em vista disso, não se levou em conta, para efeito de localização, a existência anterior a 1940.

Assim, 21.719 poloneses entraram no Paraná a partir daquele ano, constituindo 16,3% sobre o total dos estrangeiros existentes. Se-

guem-se: russos — 5.880 (4,4%); sírio-libaneses — 4.774 (3,6%); austríacos — 2.841 (2,1%); argentinos — 1.990 (1,5%); outras nacionalidades — (17%); estrangeiros referidos no primeiro mapa — 55,1%.

Os movimentos migratórios e os óbitos não foram considerados nesse levantamento, por absoluta falta de dados.

A Federação das Associações Rurais do Paraná, tendo em vista a campanha de "Socorro ao Paraná em Flagelo", vem colaborando, em perfeita articulação com o governo, no sentido de angariar a maior soma possível de recursos materiais e financeiros destinados à população rural.

A FARP, por intermédio do seu presidente, prof. Sylvano Alves da Rocha Loures, e técnicos, vem participando, diretamente, junto às diversas comissões instituídas pelo Governo Estadual, organizações de classe, bem assim da Indústria e do comércio, nos estudos concernentes a melhor e mais objetiva aplicação dos recursos levantados em favor dos agricultores e suas famílias, nos próprios locais da tragédia.

A FARP recomenda às associações rurais que procurem manter contactos com as equipes volantes da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, constituídas de médicos, dentistas, auxiliares rurais e outros técnicos, sediados em diversos pontos do interior do Estado, que dispoem, também de veículos em condições de orientar e executar programas objetivos de assistência no próprio local, onde se verificaram as catástrofes.

A preocupação fundamental de todas as entidades que estão colaborando na campanha "Socorro ao Paraná em Flagelo", é de que os auxílios sejam propiciados às verdadeiras vítimas e nos próprios locais, evitando, assim, o exodo das famílias que viriam sofrer consequências ainda maiores se, em procura de trabalho incerto, nos grandes centros urbanos, viessem encontrar a fome e a miséria.

NORTE: SECA DESTRUIU SAFRA DE TRIGO

Praticamente, toda lavoura de trigo do norte paranaense e sul de São Paulo foi arrasada pela prolongada estiagem. A informação foi fornecida à reportagem pelo agrônomo Rubens Suplicy do Amaral, da Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (ACARPA), que acrescentou: "O auxílio aos flagelados não deve se limitar apenas às vítimas do fogo, mas deve abranger as lavouras afetadas pela seca".

Pode-se mesmo dizer que cerca de 80% da cultura do trigo do oeste e sudoeste do Paraná foram destruídas pela seca e, no sul, estão resistindo somente as lavouras plantadas tardiamente. Os plantios de início de junho — época mais apropriada — foram destruídos.

Sustentando que os maiores danos à lavoura provocados pela seca e não pelo fogo, uma vez que "no momento só temos instaladas as lavouras de cereais de inverno (trigo, cevada, centeio e aveia) e estas não foram afetadas pelos incêndios.

BAIXA PRODUÇÃO

Com a seca — diz — o ciclo da planta se acelera, prejudicando o desenvolvimento das espigas, reduzindo seu tamanho e determinando a baixa produtividade e qualidade dos trigos. Esperava-se para o Paraná — que consome cerca de 130 mil toneladas anuais — uma produção de 50 mil toneladas de trigo no corrente ano. Entretanto, face aos efeitos da prolongada estiagem, a produção dificilmente alcançará 10 mil toneladas.

Aludindo aos prejuízos causados à economia nacional com o fracasso da produção triticola, o sr. Rubens Amaral fala das novas variedades criadas pelo agrônomo Giampa Baldanzi: "Tornaram possível que o Paraná amplie não apenas as áreas de cultura como a produtividade da lavoura do trigo. Embora não sejam ideais, as variedades Curitiba e Vila Velha podem oferecer aos produtores uma garantia de maior estabilidade na produção, face à maior resistência à ferrugem".

PREÇO MÍNIMO

É de se lamentar que o governo federal — que já fixou os novos preços mínimos para o feijão, milho e arroz, cujas culturas serão iniciadas em outubro — não tenha se lembrado de estabelecer o

preço mínimo para o trigo, cuja época de colheita já estaria iniciada no norte do Estado e sul de São Paulo, não fosse a frustração, causada pela estiagem. Ao que tudo indica — continuou — assistiremos, no corrente ano, mais uma vez, o drama do agricultor esmagado pelas dificuldades econômicas e sem

poder comercializar o seu trigo, em consequência da determinação da fixação dos preços mínimos e inexistência de instruções do governo federal às agências do Banco do Brasil.

Segundo o sr. Rubens Suplicy do Amaral, estudos realizados em junho pela ACARPA indicam o custo de pro-

dução de 4.117 cruzeiros por 60 quilos de trigo a granel, que somados ao lucro de 20% que deve ser assegurado aos triticultores e os 6% do imposto de vendas e consignações estabelecem o preço mínimo a ser fixado de 4.400 cruzeiros por saca de 60 quilos, posta na sede dos municípios produtores.



Rua XV de Novembro — Ao lado do Cine Jóia

VENDE-SE

— Com 180.000,00 à vista — 1 terreno com meia água de 5 x 3, água, luz, ficando 500 metros do asfalto, lote mede 20 x 38. Informações na Imobiliária 2000.

— Chácara com 4 alqueires no Itaquí, ficando 1 km. da Rodovia do Café (Asfalto), com casa, paiol, grande parreiral, pinheiros, etc. Bom financiamento e maiores detalhes pessoalmente em nossos escritórios.

PROCURA-SE

COMPRAR UMA CASA DE MADEIRA OU MATERIAL PERTO DA CIDADE, NO VALOR ATÉ Cr\$ 1.000.000,00.

QUAL SERÁ O PRÓXIMO LANÇAMENTO DA IMOBILIÁRIA 2.000???

STEATITA

A BOA PORCELANA DO BRASIL

A fábrica com o maior sortimento em decorações e modelos de serviços para jantar, chá, café, bolo, salada, lanche, crianças, tempêro, licôr, ovos, refresco, confeito, frutas e fumar. Linha completa de artigos para bares, restaurantes e hotéis.

PEÇAS DE ADORNOS E PRESENTES.



ITAQUÍ - Campo Largo - Pr. Cx. P. 651

...Também CAMPO LARGO consome nossos materiais

ESQUADRIAS DE FERRO

Janelas basculantes e de correr — portas — grades — etc.

ESQUADRIAS DE MADEIRA

Portas — janelas — venezianas — Portas de elevação.

MADEIRAS BRUTA E BENEFICIADA

Ferro — assoalho — taboas e vigas

FORNO DE CAL

em CAMPO MAGRO (próximo a CAMPO LARGO)

PEDREIRAS

Pedra bruta — pedra britada — pó de pedra.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES EM GERAL

Distribuidores:

Eucatex — Conexões Tupy — Cimento branco Irajá — Tintas Coral

Construindo desde 1.931

IRMÃOS THÁ S. A.

Avenida Getúlio Vargas, 881 — CURITIBA. Fones: 4-24-86 e 4-19-77.

EIS UM FATO



LOUIS ARMSTRONG — Destacando-se provavelmente como o maior nome do jazz, Louis Armstrong se tornou famoso em todo o mundo como trumpetista, cantor, compositor, ator de comédias musicais e artista de gravações. Armstrong está no primeiro plano do jazz nos últimos 30 anos.

HERANÇA — Louis Armstrong nasceu em Nova Orleans em 1900. Nessa época o jazz estava nascendo e a



cidade era a sede da nova arte. Desde sua infância, Armstrong viveu no ambiente de jazz, ouvindo-o nas ruas, nos cafés em todos os lugares onde se encontrava.

CANTOR — Quando Armstrong tinha 10 anos, começou a cantar nas ruas com outros meninos, formando logo depois um quarteto. Andavam pelas ruas cantando e recebendo moedas que os ouvintes jogavam. Mesmo nes-



sa idade Armstrong já se destacava pelo hábito de improvisar trechos das canções que entoava.

DR. DANTE A. PORTUGAL CASTAGNOLI

Médico
Clínica Geral — Partos — Cirurgia —
Curso de Especialização em Hospital N. Senhora das Graças em Curitiba.
Consultório: Praça Marechal Floriano, 10 — Fone: 4-5043

DR. AMUR F. DO AMARAL

Agricultura e Pecuária

AÇÃO BIOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO SOLO

A influência dos seres vivos como agentes de formação do solo se faz sentir pela ação dos microorganismos, quer animais quer vegetais, e, principalmente, pela atuação direta do homem. O tipo de exploração agrícola numa determinada gleba exerce profunda ação sobre as características físico-químico-biológicas do solo, em virtude de determinar as espécies vegetais que deverão cobrir o terreno, o tipo de tratamentos culturais, a intensidade da erosão e muitas outras condições. Se a exploração da área requerer o nivelamento do terreno, a retirada de terra de certos locais, com o consequente acúmulo em outros, haverá alteração no perfil do solo, isto é, na superposição natural das camadas. O cultivo, nas suas várias fases de aração, gradagem e capinas, melhora o arejamento e incorpora restos vegetais ao solo, influi na formação de agregados e aumenta a decomposição da matéria orgânica e as atividades microbiológicas.

A influência do homem é decisiva quando se refere à adição de materiais fertilizantes orgânicos, minerais e corretivos. Através da análise de solo, sabe-se quais são os elementos deficientes, por causa da composição do material original ou pela retirada das culturas, de maneira que possam ser supridos em forma de adubos. A lavagem

de bases como cálcio e magnésio, que se verifica intensamente nas regiões de grande precipitação, pode ser contrabalançada pela adição de materiais, como o calcário, ricos nesses elementos.

O tipo de cobertura do terreno determina, em grande parte, a intensidade da erosão. A vegetação ainda influi no solo pelo desenvolvimento das raízes e produção de material orgânico que vai aos poucos sendo incorporado ao solo. No caso das matas, a queda de galhos e folhas forma a serrapilheira que, após sofrer decomposição, se vai infiltrando na camada superior do perfil, dando-lhe a coloração escura.

Dos animais que agem visivelmente no solo, salientam-se a formiga e a minhoca. A ação mais notória da formiga consiste em inverter as camadas do perfil do solo, trazendo material de certa profundidade do terreno. A minhoca opera transformações no solo, ingerindo grandes quantidades de terra, segundo observações, até 15 toneladas por hectare, anualmente, a qual é eliminada após sofrer a ação das enzimas do tubo digestivo. Esse material eliminado apresenta os elementos minerais em maior disponibilidade às plantas. O número desses anêlicos pode ultrapassar a casa de um milhão por hectare, com peso médio de meio grama por indivíduo. A quantidade de minhoca é produzida em forma de adubos. A lavagem

(Continua na 5.ª página)



Indústria Gráfica Ltda.

IMPRESSOS EM GERAL
RUA 15 XV NOVEMBRO, 36 — CAIXA POSTAL, 695
End. Telefônico: INGRA
COMPLETO SORTIMENTO EM ARTIGOS ESCOLARES, MATERIAIS PARA ESCRITÓRIO E ARTIGOS PARA PRESENTES.
CAMPO LARGO PARANA

O Número 6 na cédula única é

NEWTON PUPPI

Vote bem para Prefeito

Riscando o número 6

